



FACULDADE LUCIANO FEIJÃO
CURSO DE PSICOLOGIA

JUDITH MARIA V. DA COSTA
RÔMULO DA SILVA CARDOSO
SILVIALINE FONTENELE RAMOS

SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA
DA ANÁLISE INSTITUCIONAL

SOBRAL
2017

JUDITH MARIA V. DA COSTA
RÔMULO DA SILVA CARDOSO
SILVIALINE FONTENELE RAMOS

SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA
DA ANÁLISE INSTITUCIONAL

Artigo apresentado ao curso de Psicologia da
Faculdade Luciano Feijão como requisito para
obtenção da segunda nota da disciplina de
Análise Institucional.

Prof. Dr. Alex Grangeiro

SOBRAL
2017

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretende-se apresentar uma breve apresentação crítica, com base na análise institucional, do artigo “Breve Estudo Institucionalista Acerca do Programa de Saúde da Família” de Roberta Carvalho Romagnoli, que traz a descrição sobre uma experiência de um projeto de extensão da universidade da PUC-Minas em Belo Horizonte que foi realizado junto do PSF (Programa de Saúde da Família) da rede municipal de Betim- BH.

A saúde e a atenção primária são contextos que podem e devem ser estudados à luz da análise institucional visto que ela permite uma olhar mais humanizador no que se refere a criticar os saberes instituídos, buscando sempre esta dialética de saberes. Tendo como base que o PSF é um programa advindo do SUS (Sistema Único de Saúde), podemos tomar o SUS como uma rede institucional que pode gerar problemas de conexões e interação entre instituições. Com isso queremos dizer que, mesmo o PSF sendo um programa do SUS, ele possui problemas em seu funcionamento, tornando-o, muitas vezes, contrário à sua proposta inicial que seria a descentralização para um melhor atendimento às famílias.

Em 1988, a partir da nova constituição, foi mudado o conceito de saúde para um conceito mais amplo. Este conceito trata a saúde como Bio-Psico-Social que veio substituir um modelo anterior médico-curativo que já era aceito pela sociedade, ou seja, era uma prática já não mais questionada.

Para garantir a saúde pública, a partir do pressuposto das diversidades de povos do nosso país e das múltiplas necessidades, necessidades únicas, mas que se assemelhavam dependendo do território, necessidades das mais básicas que poderiam garantir uma vida melhor para a população, foram pensados conceitos amplos que abarcaria quase todas as necessidades. Foi implantado em 1990 o Sistema Único de Saúde (SUS) fruto do movimento social a Reforma Sanitária.

Como princípios do SUS foram pensados: a universalização, a equidade, a integralidade, a descentralização e a participação popular. A universalização garante que todos os equipamentos do SUS serão regidos os mesmos princípios. A equidade tem como objetivo diminuir as desigualdades, “dar mais a quem tem menos”, para tentar reduzir as desigualdades tendo como base sempre às características e as necessidades individuais. A Integralidade é um dos princípios que garante no SUS a visão de um sujeito como um “todo” e não como partes, como era visto anteriormente. A descentralização e participação popular dizem de um sistema

descentralizado, ou seja, que não possui uma grande estrutura na qual a população vai até ela, mas sim pequenas estruturas que se distribuem nas sociedades para abarcar o maior número de pessoas sem que, muitas vezes, os usuários nem precisem se destacar até o local, necessitando sempre da participação social como meio de entender as necessidades da população e fornecer subsídios para o crescimento familiar. Pensando em uma forma de saúde descentralizada, deve ser pensada também formas de conseguir que todos eles possam seguir os conceitos desejados e agirem de forma universal.

A partir disto foi criada a Política Nacional de Humanização (PNH), que foi a primeira área voltada para o SUS totalmente baseada na Análise Institucional. A PNH busca desde sua criação a valorização da subjetividade social, estimular os processos de comprometimento, estimular a transdisciplinaridade e a grupalidade, a conectividade com as diretrizes do SUS, incentivar a autonomia e protagonismo de sujeitos, entre outras coisas.

O Departamento de Apoio à Descentralização (DAD), também fundado com bases na Análise Institucional, busca promover uma boa gestão entre os estados e municípios.

Mesmo com todos estes aparatos, é visível falhas neste processo instituído-instituínte que foram constatados pela autora. O artigo trás várias considerações acerca do PSF, traçando análises, com a pretensão de não intervir.

1.2 Análise Crítica do Artigo Estudado

O texto consegue demonstrar o quão é importante a Análise Institucional não apenas no âmbito da criatividade como também desconstruir ou “tentar” para construir um novo “saber” que será desconstruído depois.

Mostra também o papel do instuínte que é o psicólogo no âmbito da saúde pública e como por diversas vezes é convocado a ser mais instituído. Cabendo a este profissional, dependendo, claro, escolher qual caminho percorrer. Embora por muitas vezes este profissional é “inserido” ou se “insere” sem preparo, de fato. Não no âmbito da formação acadêmica e sim experiências que deveriam ser estimuladas pela academia.

Ter a compreensão que a integralidade não se baseia apenas nos cuidados biológicos, e sim, comportando o conceito atual de saúde. BIO-PSICO-SOCIAL onde casa especialidade tem seu valor e contribuição em prol do sujeito e que o médico é mais um elemento que compõe esta equipe e não o protagonista supremo.

Foi exposto no artigo um trabalho de extensão que contribuía para a análise institucional no âmbito do programa de saúde da família, apresentando em todos os

estabelecimentos características semelhantes de ainda adaptação do sistema único de saúde.

Pode-se ainda realizar indagações sobre a continuidade desse projeto de extensão principalmente sobre uma prática no grupo de mulheres que ficou e sem resposta ou continuidade, compreendendo que foi um projeto acadêmico de curta duração, como também a questão da autogestão que de fato nenhum das UBS-Unidade Básica de Saúde, realmente tiveram ou conquistaram essa forma de gestão ocorrendo apenas o princípio. Quando observou-se a necessidade do trabalho com o centro de saúde mental de referência ou seja o trabalho em rede. Porém apenas uma das UBS teve essa proximidade enquanto a outra caminha lentamente para essa forma de gestão.

1.3 Análise da Relevância do Problema de Pesquisa Abordado no Artigo

A relevância do problema abordado se dá na melhoria das condições do trabalho prestado à população pelo SUS e, respectivamente, pelo PSF, programa abordado no artigo citado.

São nítidas as diferentes formas de trabalho nos âmbitos de saúde pública, diferenças estas que não deveriam ocorrer já que o SUS é regido por princípios únicos que visam trazer uma maior universalização dos princípios, aceitação e humanização dos métodos de saúde.

A descentralização levou a saúde para cada vez mais perto da população, com o intuito de tornar fácil o acesso para quem não possui formas de deslocamento, visando a nossa população ainda subdesenvolvida. O intuito do PSF não é se focar em um ambiente físico, mas sim levar a saúde às casas da população na qual está inserida. Com isso se constitui o nosso campo de análise.

Ao entrar em contato com os PSFs, vê-se que o desenrolar da demanda-trabalho não consegue alcançar a proposta inicial planejada para o funcionamento do dispositivo, trazendo assim várias denúncias que, de fato, não se há como dizer de é o correto ou não a fazer, visto que a demanda muitas vezes é maior que a oferta e este não é o objetivo do analista.

Em muitos momentos se vê atitudes que vão de encontro ao que é proposto pelo SUS. A territorialização muitas vezes é um conceito necessário, mas que causa confusão no que se trata do fazer do profissional.

A análise institucional permitiu ver as cristalizações de algumas agentes comunitárias de saúde (ACS), que faziam seu trabalho como algo apenas para constar nos números e estatísticas, não se permitindo o contato mais próximo com as famílias. Algumas críticas foram tecidas por elas acerca da falta de capacitação. Simplesmente repetiam o

instituído. Além disso, havia desmotivação em todos os profissionais dos ambientes trabalhados e a dificuldade de trabalho em grupo. Os vários saberes não se dialogavam.

Tendo em vista que temos o SUS como algo ainda recente, em termos de adaptação da sociedade, acerca das “novas” formas de fazer saúde, tem o mesmo ainda como instituinte. Portanto, as dificuldades da implantação deste modelo ainda é algo a ser analisado. A prática demonstra ainda certa cristalização do modelo médico-curativo e ao tratamento medicamentoso, que trás um efeito, muitas vezes, rápido também é muito aclamado pelas sociedades.

1. 4 Análise das Técnicas da Análise Institucional Utilizadas

Os estudantes, que estariam fazendo o papel de Analistas, tiveram como papel principal o entendimento do eixo territorial e o funcionamento do PFS nesse meio. Ou seja, uma “leitura” inicial para o entendimento do campo nas bases da análise institucional.

É possível analisar e não intervir, porém, o inverso é impossível, na visão da Análise Institucional. Mesmo a intervenção não sendo o principal aspecto a ser trabalhado a equipe procurou entender para traçar métodos de intervenção. A dialética entre Instituído-instituinte foi muito observada pelos extensionistas, isto proporcionou uma visão daquilo que era considerado com imutável e quais as impossibilidades para que a criatividade tornasse o trabalho deles mais efetivos para aquela determinada população.

Trabalham também com a sócio análise que permite, segundo autores, a redistribuição de poder, que foi um dos pontos que mais viram cristalizações dos saberes médicos e farmacêuticos. Utilizando-se também a esquizoanálise que, embora não seja parte da análise institucional, é considerada por muitos autores uma corrente do institucionalismo, segundo a autora.

Os analisadores trazem questões ainda arraigadas na cultura da saúde que seria a ideia de saúde como um procedimento médico-curativo. Este pensamento é visto tanto na sociedade quanto nos profissionais do PSF.

Foram visíveis alguns entraves quanto ao desenrolar do trabalho dos analistas. Em nenhum momento foi visível uma autocrítica dos participantes, porém, a crítica do campo foi bem estruturada. Os métodos de intervenção não foram pensados junto com os profissionais ou população, nem mesmo há indícios de devolução do que foi pensado, o que entra em desacordo com o próprio fazer da Análise Institucional.

1.5 Utilidade do Emprego da Análise Institucional para a Compreensão do Problema Estudado

A Análise institucional, como foi visto, trouxe auxílio de suma importância no que diz respeito à compreensão do campo de análise e do campo de intervenção, além de um novo olhar, abrindo espaços para a crítica das instituições e colaboração dos profissionais.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso pontuar que a metodologia usada nesse trabalho fundamentou-se no campo problemático que constitui o espaço da prática psicossocial, aqui entendido como campo atravessado por linhas de forças que operam ora para reprodução, ora para a invenção, como foi apresentado ao longo do estudo.

Mostrado a partir do PSF como conhecer e como intervir a partir da Análise Institucional auxiliando no desenvolvimento de uma visão diferenciada da Saúde por meio dessa prática.

Buscamos mapear o jogo de forças que ali se encontra para contribuir para a inserção do psicólogo nesse campo, acreditando na apreensão da proposta da humanização pela sensibilidade e de abertura ao instituinte.

Segundo ROMAGNOLI (2009)

“acreditamos que a proposta da Psicologia no PSF deve vir acompanhada de uma desconstrução das formas tradicionais de clínica, contaminadas pela leitura naturalista e privatista do homem, e que correm o risco de promover uma psicologização da vida e da população. Esse risco pode ser diminuído a partir de uma lógica relacional que capte o plano de forças que está em jogo, criticando o instituído e rastreando o instituinte, o novo, desobstruindo o que está impedindo a produção, a invenção.”

O profissional da psicologia ainda deve tentar conquistar seu espaço na saúde colaborando e se fazendo entender como mais uma peça importante para a construção de uma saúde de qualidade na qual a integralidade deve ser o carro chefe para isso. Contudo principalmente para que o fazer do psicólogo seja reconhecido temos que quebrar essa concepção ainda vigente de cura. Já que a psicologia em si não procura tal evento, a cura, e sim uma forma de compreensão da “subjetividade” de cada sujeito auxiliando para um melhor bem estar psíquico e com auxiliado de uma verdadeira equipe multiprofissional onde cada um deles corrobora para uma saúde BIO PSICO SOCIAL de fato e que o protagonista não é mais o médico e sim o sujeito que procura esse serviço de saúde.

Através desse artigo podemos também fazer a ligação entre duas disciplinas do curso que até então parecia que não tinham nada a contribuir uma com a outra que foram a Psicologia Saúde e a Análise Institucional uma feliz e importante descoberta.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Portal da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde ABC DO SUS; doutrinas e princípios. Brasília. 1990. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf ABC DO SUS.> Acesso em 1 jun de 2017.

MARTINS, João Batista. *Análise Institucional Como Procedimento Metodológico Da Pesquisa Em Psicologia*. Disponível em: <http://slideplayer.com.br/slide/1735469/>. Acesso em 1 jun. de 2017.

ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. *Breve estudo institucionalista acerca do Programa de Saúde da Família*. Saude soc. [online]. 2009, vol.18, n.3, pp.525-536. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902009000300016>. Acesso em 28 de mai. de 2017.

SECRETARIA DE POLITICAS DE SAUDE. Departamento de Atenção Básica. *Programa Saúde da Família*. Rev. Saúde Pública [online]. 2000, vol.34, n.3, pp.316-319. ISSN 1518-8787. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102000000300018>. Acesso em 1 jun. de 2017.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.2 Análise Crítica do Artigo Estudado

1.3 Análise da Relevância do Problema de Pesquisa Abordado no Artigo

1.4 Análise das Técnicas da Análise Institucional Utilizadas

1.5 Utilidade do Emprego da Análise Institucional para a Compreensão do Problema Estudado

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS